

## **Brasil quer ser líder**

Artigo de Roberta Danelon Leonhardt e Yuri Rugai Marinho / Sócia e associado do escritório Machado, Meyer, Sendacz e Opice

As autoridades brasileiras esperam que a Copa do Mundo 2014 entre para a história como o primeiro campeonato mundial a ter como grande meta a sustentabilidade, honrando sua posição de destaque nas discussões internacionais sobre meio ambiente.

A Copa do Mundo é também uma grande oportunidade de negócios. Estão previstos investimentos de alguns bilhões de reais em obras para modernização e ampliação de estádios, aeroportos, rodovias, rede hoteleira, dentre outros, que deverão ser desembolsados pelas três esferas de governo: federal, estadual e municipal. O próprio Ministério do Esporte já firmou um acordo com cada uma das cidades-sede, denominado "Matriz de Responsabilidades", para definir e viabilizar a execução das ações governamentais necessárias à realização do campeonato.

Juntamente com os órgãos públicos, entidades financiadoras disponibilizarão quantias de dinheiro em condições mais simplificadas, para o custeio de empreendimentos ligados à Copa do Mundo que tragam conceitos sustentáveis e de elevado desempenho ambiental.

É o caso, por exemplo, do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), que anunciou a criação de duas linhas de financiamento para fomentar a realização de investimentos sustentáveis, que, juntas, somam quase R\$ 5,8 bilhões.

Os programas BNDES ProCopa Arenas e ProCopa Turismo têm por objetivo, respectivamente, a construção e reformados estádios e a urbanização de seus entornos; e a construção, reforma, ampliação e modernização de hotéis.

A preocupação com a sustentabilidade atende a um dos requisitos que a Fifa impõe para a construção dos estádios, qual seja o "Green Goal", focando em quatro pontos: água, resíduos, energia e transporte.

Ainda no tocante às iniciativas de sustentabilidade, Salvador realizou um encontro em setembro último, em que renomados arquitetos discutiram e definiram as recomendações essenciais para as obras da Copa, catalogadas no que se chamou "Carta de Salvador".

Um dos principais itens da Carta é também uma exigência do BNDES para financiamento dos projetos: a certificação da qualidade ambiental. Um dos selos disponíveis é o Leadership in Energy and Environmental Design-Leed, a ser emitido pelo Green Building Concil Institute - GBCI. Amplamente conhecida no mercado imobiliário, a certificação Leed é conferida para instalações de alta performance

ambiental e energética, garantindo sustentabilidade à construção.

Por fim, é importante mencionar que está em discussão um Projeto de Lei que pretende estabelecer a obrigatoriedade de neutralização de todas as emissões de gases de efeito estufa oriundos das atividades de planejamento, divulgação e realização dos eventos relacionados à Copa, mediante ações efetivas de compensação.

O Projeto já foi aprovado no Senado e aguarda votação na Câmara dos Deputados. Como se vê, são inúmeras as iniciativas e oportunidades brasileiras voltadas para a sustentabilidade do evento.

**BRASIL ECONOMICO - 17.01.2011 pág. 10**